

Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários

Rosana Leal do Prado*; Mariana Esperendi Bastianini**; Matheus Zanelato Cavalleri***; Sandra Fogaça Rosa Ribeiro****; Eliane Cristina Gava Pizi*; Juliane Avansini Marsicano*

* Doutora, Professora do Curso de Mestrado em Odontologia, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE

** Graduada do Curso de Odontologia, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE

*** Graduando do Curso de Medicina, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE

**** Doutora, professora do Curso de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Recebido em 16/03/2017. Aprovado em 17/07/2017.

RESUMO

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes, por ser uma atividade que envolve intenso contato entre pessoas. Com isso, a incidência de elementos que conduzem à síndrome de Burnout está cada vez mais evidente nestes indivíduos. O objetivo desse estudo foi avaliar a síndrome de Burnout entre os professores da graduação dos cursos da área da saúde. Foram convidados a participar da pesquisa docentes dos cursos da área da saúde da Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram aplicados dois instrumentos para coleta de dados. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio de programas estatísticos e foi utilizado o teste de correlação de Pearson ao nível de significância de 5%. Foram entrevistados 72 docentes, sendo que destes, 48 (66,7%) são do sexo masculino e 24 (33,3%) são do sexo feminino. De acordo com as dimensões da síndrome de Burnout, a que mais se destacou foi a exaustão emocional. As variáveis que demonstraram significância na correlação de Pearson foram: a quantidade de cursos que o docente leciona ($p=0,0012$) e a quantidade de alunos com quem tem contato diariamente ($p=0,0463$) dentro da dimensão de exaustão emocional; e a idade ($p=0,0319$) e tempo de trabalho ($p=0,0082$) dentro da dimensão da eficácia profissional. Os resultados identificaram um baixo índice em todas as dimensões, porém houve associação significativa entre as dimensões de exaustão emocional e eficácia profissional com as variáveis sociodemográficas.

Descritores: Docentes. Educação Superior. Estresse Psicológico. Esgotamento Profissional

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem um sentido fundamental na estruturação da identidade do indivíduo. É por meio dele que as pessoas têm a possibilidade de

realização, de expressão de competências e de integração social¹. Para muitos indivíduos, o ambiente de trabalho é o maior contribuinte para o desenvolvimento do estresse², pois para

acompanhar os avanços tecnológicos, esse ambiente tem sofrido inúmeras mudanças³ que ocasionam aumento do seu potencial autocrítico, do ritmo, das responsabilidades e da complexidade das tarefas, forçando assim os trabalhadores a se adaptarem a tais inovações¹.

A Organização Mundial da Saúde afirma que o estresse é uma epidemia global, que em excesso pode prejudicar o bem-estar biopsicossocial do indivíduo, causando insônia, fadiga, irritabilidade, ansiedade e até depressão². Tais sintomas podem aumentar a probabilidade do indivíduo de desenvolver problemas de comportamento¹.

Existem evidências que comprovam que o estresse profissional crônico pode evoluir para um quadro sindrômico, designado Burnout⁴⁻⁶. A expressão Burnout deriva-se de *burn* (queima) e *out* (exterior) que sugere algo que deixou de funcionar por exaustão de energia, esgotamento físico, psíquico e emocional ocasionado pela falta de harmonia entre o indivíduo e o seu ambiente^{1,7}.

A definição de Burnout mais utilizada e aceita na comunidade científica é fundamentada na perspectiva social-psicológica, sendo entendida como um processo e constituída por três dimensões: exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia e sentimento de esgotamento emocional que leva o indivíduo a não suprir as exigências que lhe são feitas no trabalho, prejudicando seu equilíbrio emocional e, conseqüentemente, a realização de atividades cotidianas⁹; despersonalização, definida como a falta de sensibilidade e a dureza ao responder às pessoas, com atitude cínica e desumanizada¹⁰; e baixa realização profissional, que se refere à diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas¹¹.

Profissionais que mantém uma relação constante e direta com outras pessoas¹² por um

período de esforço excessivo, com intervalos muito pequenos para recuperação, como ocorre com bombeiros, policiais, profissionais da saúde e professores², estão mais propensos à exaustão prolongada e diminuição do interesse por suas atividades de trabalho⁸.

Alguns dos sintomas que indivíduos portadores da síndrome de Burnout podem apresentar são frustração, raiva, medo, ansiedade e incapacidade de sentir felicidade, prazer e contentamento. A isso podem associar-se sintomas físicos como insônia, tensão muscular, dores de cabeça e problemas gastrointestinais, além do uso abusivo de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais¹³.

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout¹⁴.

Tal enfermidade interfere diretamente na relação de ensino-aprendizagem, uma vez que afeta a relação dos professores com seus alunos e com seus pares, o que impacta a qualidade do trabalho pedagógico^{8,15}, prejudicando a capacidade criativa do professor, aumentando seus afastamentos do trabalho e diminuindo sua motivação e zelo. Alguns professores, ao utilizar muito tempo de seu intervalo denegrindo alunos, reclamando da administração da instituição e dos familiares dos discentes, arrependendo-se de sua escolha profissional ou planejando novas opções de trabalho, demonstram comportamentos indicativos de sintomas de Burnout¹³.

A síndrome não é um acontecimento novo¹⁶. O que talvez seja novo é o desafio dessa categoria profissional em identificar e declarar os sinais e sintomas apresentados pela doença¹³.

Portanto, na medida em que entendemos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões,

seus estressores mais importantes e seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o Burnout, auxiliando na melhora da qualidade de vida pessoal e profissional, assim como a prosseguir concretizando seu projeto de vida.

O objetivo desse estudo foi avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os docentes de cursos de graduação da área da saúde e sua correlação com fatores sociodemográficos e atividades relacionadas à docência.

2 METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter exploratório, descritivo e transversal. Foram convidados a participar da pesquisa, docentes dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia de uma universidade privada do estado de São Paulo, representando um universo de 200 professores. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 487.674) e a participação foi voluntária, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o anonimato dos docentes.

Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados, ambos autoaplicados. O primeiro, um formulário contendo questões sobre dados sociodemográficos e atividades relacionadas à docência, buscando identificar o perfil dos docentes. As variáveis coletadas foram idade, sexo, estado civil, filhos, quantidade de alunos com os quais entra em contato por dia, quantidade de cursos em que leciona, acúmulo de empregos, tempo de trabalho dedicado à docência, número de horas trabalhadas por dia e participação em núcleos/colegiados.

O segundo, um inventário já validado, denominado *Maslach Burnout Inventory-Educators Survey* (MBI-ES)¹⁷, que é composto de 22 questões subdivididas para identificar as

três dimensões da síndrome de Burnout: exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e eficácia profissional (EP).

Os 22 itens do inventário MBI-ES são medidos por uma escala de frequência do tipo Likert, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (algumas vezes ao ano), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes durante o mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes durante a semana) e 6 (todos os dias).

As questões tratam de investigar as impressões dos docentes frente a afirmações relacionadas com o estresse causado pela rotina diária do trabalho, como vontade de trabalhar e influenciar positivamente outras pessoas, desgaste devido ao trabalho diário e sobrecarga de tarefas, relacionamento profissional entre colegas e alunos e o impacto psicológico e emocional da rotina diária do trabalho, as quais devem ser respondidas considerando a frequência com que acontecem. A partir das respostas, as questões relativas a cada dimensão são separadas e procede-se a soma dos escores.

Este inventário foi baseado no *Maslach Burnout Inventory*, concebido para uma variedade de ocupações, e adaptado para a investigação de Burnout em professores. Um aspecto inicial da síndrome, detectado pelo instrumento é a exaustão emocional, identificada pela sensação de fadiga. Quando esse quadro se torna crônico, surge o sentimento de que já não é possível dispensar aos estudantes o mesmo empenho outrora dispensado. Sendo assim, os professores começam a não ser capazes de ter sentimentos positivos em relação a seus alunos e com isso, passam a experimentar o segundo componente da síndrome, a despersonalização. O terceiro aspecto é crucial para a profissão docente, dado que a maioria dos professores ingressam nessa área para colaborar no crescimento e aprendizado dos alunos. Uma vez que sentem que não conseguem atingir tal

objetivo, podem passar a dedicar-se a outras atividades, buscando tal recompensa¹⁷.

De acordo com os escores de cada dimensão identificada pelo instrumento MBI-ES, altos escores em EE e DP e baixos escores em EP indicam alto nível de Burnout¹⁸.

Os dados foram analisados com o programa estatístico BIOESTAT 5.3¹⁹. Foi aplicado o teste de correlação de Pearson ao nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Dos docentes convidados, 72 (36%) aceitaram participar, sendo 48 (66,7%) do sexo masculino e 24 (33,3%) do sexo feminino. O estado civil de maior prevalência foi casado (46 - 63,9%), seguido de solteiro (18 - 25%), divorciado (7 - 9,72%) e viúvo (1 - 1,39%). O local de trabalho mais referido, concomitante à atuação na instituição de ensino foi o consultório privado (28 - 38,9%),

hospital (9 - 12,5%) e outros (8-11,11%).

A tabela 1 apresenta a média e o desvio padrão das três dimensões da Síndrome de Burnout, demonstrando EE baixa (uma vez ao mês ou menos), DP e EP baixas (algumas vezes ao ano ou menos).

A tabela 2 mostra a correlação entre as variáveis sociodemográficas e dimensões da Síndrome de Burnout. A média de idade foi de 43,39 anos (mínima 24 e máxima 67).

As variáveis que demonstraram significância estatística na correlação com os níveis de Burnout foram a quantidade de cursos que o docente leciona e a quantidade de alunos com os quais tem contato diariamente dentro da dimensão de EE; a idade e o tempo de trabalho dentro da dimensão da EP. Os resultados identificaram baixo índice em todas as dimensões, porém houve associação significativa entre as dimensões de EE e EP com as variáveis sociodemográficas.

Tabela 1. Média e desvio padrão das três dimensões de Burnout

Dimensão	n	Média	Desvio-padrão
Exaustão Emocional	72	1,80	1,65
Despersonalização	72	0,84	0,92
Eficácia Profissional	72	1,09	0,83

Tabela 2. Correlação das características sociodemográficas dos docentes de acordo com as dimensões da Síndrome de Burnout

Variáveis	n	Média	s	EE		DP		EP	
				r	p	r	p	r	p
Idade	72	43,39	10,78	0,0909	0,4478	-0,0128	0,9149	-0,2531	0,0319*
Filhos	72	1,33	1,08	0,0560	0,6404	0,0412	0,7309	-0,0319	0,7905
Tempo de trabalho	72	15,73	11,31	0,1135	0,3425	-0,1081	0,3662	-0,3093	0,0082*
Número de cursos que leciona	72	1,97	1,42	0,3740	0,0012*	0,0911	0,4464	0,0725	0,5451
Horas diárias de trabalho	70	7,23	2,68	0,2280	0,0576	-0,1089	0,3695	0,0904	0,4568
Número de alunos com que tem contato	70	76,18	57,26	0,2390	0,0463*	0,0991	0,4143	-0,1064	0,3804
Participação de núcleo colegiado	72	1,80	1,69	0,1360	0,2546	-0,1191	0,3191	-0,0766	0,5224

s – desvio padrão; r – Coeficiente de correlação; *p<0,05

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo apresentam a possibilidade de que a síndrome de Burnout esteja em processo na população estudada, tendo em vista que a dimensão de maior pontuação média foi a de EE (1,80). De acordo com os modelos de Carlotto e Palazzo¹⁵, Maslach²⁰ e Azeem²¹, a dimensão EE é a pioneira no processo de desenvolvimento da síndrome, seguida pela dimensão DP e então EP. No entanto, conforme os resultados apresentados, nos quais encontra-se primeiramente EP e por último DP, o desenvolvimento da doença pode estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional dos indivíduos.

Acredita-se que o docente, por ser mais velho e ter um tempo de trabalho maior pode sentir-se diminuto na realização pessoal no trabalho, o que foi confirmado por este estudo quando observou-se correlação com a dimensão EP. Quando avaliamos as dimensões no quesito idade e tempo de trabalho, a população de estudo encontra-se em sua maioria na faixa dos 40 a 50 anos e com uma grande carga de experiência profissional, sendo um dos principais indícios que nos levam a concordar com estudos anteriores nos quais foi observado que profissionais mais experientes apresentam menor chance de desenvolver a Síndrome de Burnout^{15,22}. Isso pode ser explicado pelo longo período em que o profissional desenvolve seus serviços na instituição, já está habituado com suas normas, valores e objetivos, possuindo adequado suporte gerencial, participação nas decisões em grupo e metas organizacionais, o que implica diretamente na satisfação dos seus interesses, aumentando a vontade de pertencer a tal ambiente e promovendo a diminuição de seu desgaste emocional, tendo como consequência uma estabilidade emocional geradora de saúde.

O tempo de trabalho foi estatisticamente significativo na dimensão EP. Isso leva a inferir

que quanto maior a experiência do profissional com a atividade docente maior seu sentimento de satisfação com o trabalho. Em contrapartida, quanto mais jovem o professor, maior o sentimento de distância entre pessoas com as quais tem que se relacionar no ambiente de trabalho. Geralmente, o início de suas carreiras é marcado pelo entusiasmo e dedicação demasiados, tendo o juízo do significado social do seu trabalho, no qual busca e imagina que proporcionará grande satisfação pessoal.

Contudo, as dificuldades como pressão, vulnerabilidade do ensino, interação pessoal e valores sociais são fatores que desencadeiam exaustão e sentimento de frustração, gerando questionamentos sobre a escolha da profissão, estabelecendo assim a relação de que jovens docentes estão sujeitos a um risco maior de desenvolver Burnout. Segundo Sousa, Mendonça e Zanin²³, quanto maior o comprometimento afetivo com a organização, menores são as possibilidades de desenvolver Burnout. Este fato confirma resultados de estudos que observaram que docentes mais jovens possuem maior exaustão emocional^{14,24,25} e maior despersonalização²⁶. O estudo de Rosa e Carlotto²⁷ mostra que isso acontece em decorrência da falta de experiência em lidar com situações problemáticas, pela desmedida expectativa em relação à profissão e pela dificuldade em lidar com a demanda de trabalho.

De acordo com Servilha²⁸, a exaustão é um forte influente que converge na relação do docente e seu trabalho, podendo ser o desencadeante do sentimento de apatia e desânimo, alavancando a dificuldade de vislumbrar estratégias que retomem a motivação, o lazer e a saúde; comprometendo a relação com os alunos e a construção e socialização do conhecimento.

O baixo índice em DP pode estar associado com o conteúdo do questionário, pois,

algumas questões podem causar impacto, uma vez que, entram em contradição com a postura “esperada” de um bom profissional, como sugerem Carlotto e Palazzo¹⁵, Benevides Pereira²⁹ e Carlotto³⁰. A fim de não revelar atitudes indesejadas ou não corretas no trabalho, alguns professores podem ter dificuldade em oferecer respostas completamente verdadeiras, dificultando a identificação das questões relacionadas à DP. Além disso, alguns indivíduos podem encontrar dificuldades em identificar o que se passa consigo mesmo³¹.

Dentro das dimensões EE e EP, o fato de o professor sentir-se exausto em decorrência do trabalho reforça a sensação pessoal de dever cumprido e o profissional sente-se mais valorizado pelo corpo diretivo, que começa a observar a dedicação e o comprometimento do profissional com os objetivos e metas institucionais, sendo essa uma estratégia que busca maior produtividade dentro das organizações^{15,30}. Em contrapartida, tanto a exaustão quanto a baixa eficácia profissional podem desencorajar os docentes na compreensão dos méritos das atividades e dos métodos que ensinarão aos alunos, afetando a qualidade do ensino e da aprendizagem por parte dos discentes, conduzindo-os para baixa autonomia de ensino^{32, 33}.

As variáveis estatisticamente significativas no presente estudo, tais como a quantidade de cursos em que o docente leciona e a quantidade de alunos com que entra em contato diariamente, estão contidas na dimensão EE. Isso pode ter sido influenciado pelos elevado número de alunos em sala de aula, carga horária (relacionada ao comprometimento e responsabilidade de lecionar em vários cursos) e, pelo sentido do profissional de perceber e se submeter aos fatores de estresse no trabalho, em concordância com Carlotto e Palazzo¹⁵, Keller *et al.*³⁴ e David e Quintão³⁵. Tais estresses estão

relacionados com o mau comportamento dos alunos, que gera aumento da intensidade de emoções negativas em consequência de episódios perturbadores em sala de aula; a ausência de participação dos professores nas tomadas de decisões; e a grande expectativa dos familiares sobre o trabalho docente, levando à menor satisfação individual.

As variáveis demográficas relativas ao gênero e filhos não apresentaram diferenças estatísticas significantes com as dimensões de Burnout, o que corrobora com os estudos de Carlotto e Palazzo¹⁵ e parcialmente com Koruklu *et al.*²⁵, os quais não identificaram poder preditivo das variáveis em associação com a Síndrome de Burnout, afirmando que esta não engloba o problema individual, mas sim o ambiente social em sua prática laboral. Em contrapartida, a diferença de gênero pode estar vinculada a questões como tipo de ocupação, papel do sexo na socialização e responsabilidade familiar, onde a mulher possui maior envolvimento com cuidados, alimentação e preocupação do bem-estar de outras pessoas, sendo assim a profissão docente compreendida como uma ligação da função materna, podendo demonstrar maior exaustão emocional vinculada ao papel feminino. Além disso, a exaustão pode estar associada ao fato da mulher, além de lecionar, ser responsável por cuidar do lar. Já a não realização profissional pode estar relacionada às expectativas de sucesso, competição e desenvolvimento, fatores estes identificados no papel masculino^{31,36}.

A quantidade de cursos em que o docente leciona mostrou correlação estatisticamente significativa com a dimensão EE, o que pode ser explicado pelo aumento da carga de trabalho do profissional¹⁵. O contato diário com número elevado de alunos também se mostrou significativo. Entende-se que ocorra devido ao aumento da relação profissional-cliente, que

aumenta a demanda profissional, pois os “clientes”, que são os pais dos alunos, depositam suas expectativas para com seus filhos sobre os professores, aumentando o estresse no trabalho, deixando o trabalhador mais vulnerável à Síndrome de Burnout. Esta relação pode ainda se intensificar devido à alta prevalência da Síndrome de Burnout em alunos, e se agravar quando os mesmos não recebem apoio social das escolas, professores, pais e colegas. O apoio da escola ou professor tem um impacto mais forte, em relação ao desgaste dos alunos, do que o apoio dos pais ou colegas³⁸, aumentando assim a sobrecarga diária da rotina do docente.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, das três dimensões da síndrome de Burnout a que apresentou maior relevância foi a exaustão emocional, correlacionada à quantidade de cursos em que o docente leciona e ao contato diário com maior número de alunos. Tal resultado aponta a necessidade de reflexão dos docentes sobre suas práticas laborais. Além disso, é de suma importância que conheçam e saibam identificar as manifestações da síndrome em si e nas pessoas com as quais se relaciona no trabalho.

ABSTRACT

Assessment of Burnout syndrome in university teachers

The teaching profession is considered by the International Labour Organization (ILO) as one of the most stressful as it is an activity that involves intense contact between people. Thus, an incidence of elements that lead to burnout syndrome is increasingly evident in these professionals. The aim of this study was to evaluate the burnout syndrome among professors of undergraduate health courses. The teachers at health courses at University of Western Sao Paulo were invited to enroll the research. After

they given the written informed consent, it was applied two instruments to data collect. The data were analyzed on a statistical software with Pearson's correlation at 5% significance level. It was interviewed 72 professors, of whom 48 (66,7%) were male, and 24 (33,3%) were female. According to the dimensions of Burnout Syndrome, the most outstanding was Emotional Exhaustion. The variables that showed significance in the Pearson's correlation were: the number of courses the professors teach ($p = 0.0012$) and the number of students with whom they have daily contact ($p = 0.0463$) within the emotional exhaustion dimension; and age ($p = 0.0319$) and working time ($p = 0.0082$) within the dimension of Professional Effectiveness. Results identified a low index in all dimensions, but there was a statistical association between the dimensions of emotional exhaustion and professional efficacy with the sociodemographic variables.

Descriptors: Faculty. Higher Education. Stress, Psychological. Burnout, Professional.

REFERÊNCIAS

1. Andrade PS, Cardoso TAO. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Soc.* 2012;21(1):129-40.
2. Moss M, Good VS, Gozal D, Kleinpell R, Sessler CN. An Official Critical Care Societies Collaborative Statement - Burnout Syndrome in Critical Care health-care professionals. *Chest* 2016 Jul;150(1):17-26.
3. Boechat MAM, Ferreira MC. Preditores individuais e organizacionais do Burnout em servidores públicos federais. *Psic Saúde & Doença.* 2014 Set;15(3):738-50.
4. Gil-Monte PR. Algunas razones para considerar los riesgos psicosociales em el trabajo y sus consecuencias em la salud pública. *Rev Esp Salud Pública.* 2009 Mar-Abr;83:169-73.
5. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job

- Burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001 Feb;52:397-422.
6. Maslach C. Burnout: The Cost of Caring. California: Malor Book; 2003. p.1-24.
 7. Costa MCSP. Burnout nos médicos - perfil e enquadramento destes doentes. Porto. Tese [Mestrado Integrado em Medicina] – Universidade do Porto; 2009.
 8. Wiltenburg DCD, Klein RB. Síndrome de Burnout: um sintoma mascarado? [Acesso em 10 mar 2017]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>
 9. Maslach C, Leiter MP. Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. São Paulo: Papirus; 1999. p. 1-239.
 10. Gil-Monte PR, Peiró JM. Desgaste psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse. Madrid: Sintesis; 1997.
 11. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico.* 2006 Jan-Abr;37(1):57-62.
 12. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Organ Behav.* 1981 Abr;2(1):99-113.
 13. Carlotto MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicol Estud.* 2002 Jan-Jun;7(1):21-9.
 14. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *ABRAPEE.* 2007 Jan-Jun;11(1):101-10.
 15. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad Saude Pública.* 2006 Mai;22(5):1017-26.
 16. Shaufeli W, Enzmann D. The burnout companion to study and practice: a critical analysis. London: Taylor & Francis; 1998. p. 17.
 17. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach Burnout Inventory. 3th ed. Palo Alto: CPP; 1997.
 18. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud.* 2004 Set-Dez;9(3):499-505.
 19. Ayres M, Ayres Júnior M, Ayres DL, Santos AAS. BIOESTAT - Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. Ong Mamiraua: Belém; 2007.
 20. Maslach C. Maslach Burnout Inventory. 2 ed. Palo Alto: CPP; 1986.
 21. Azeem SM. Pernality hardiness, job involvement and job burnout among teachers. *Int J Voc Tech Educ.* 2010 Jul;2(3):36-40.
 22. Friedman IA. High and low-Burnout schools: school culture aspects of teacher Burnout. *Educ Res J.* 1991;84(6):325-33.
 23. Sousa IF, Mendonça H, Zanini DS. Burnout em docentes universitários. *Rev Psicol Saúde.* 2009;1(1):1-8.
 24. Antoniou AS, Polychroni F, Vlachakis NA. Gender and age differences in occupational stress and professional burnout between primary and high-school teachers in Greece. *J Manage Psychol.* 2006;21(7):682-90.
 25. Korunklu N, Feyzioglu B, Özenoglu-Kiremit H, Aladag E. Teacher's Burnout levels in terms of some variables. *ESTP* 2012;12(3):1823-30.
 26. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. *Pensam Psicol.* 2008;4(10):101-9.
 27. Rosa C, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. *Rev SBPH.* 2005 Dez;8(2):1-15.
 28. Servilha EAM. Estresse em professores universitários na área de fonoaudiologia. *Rev Ciênc Méd.* 2005 Jan-Fev;14(1):43-52.

29. Benevides-Pereira AMT. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: Benevides-Pereira AMT organizadora. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002. p. 21-91.
30. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psic Teor Pesq.* 2011; 27:403-10.
31. Farber BA. Crisis in education: stress and burnout in the American teacher. San Francisco: Jossey-Bass Inc.; 1991.
32. Shen B, McCaughtry N, Martin J, Garn A, Kulik N, Fahlman M. The relationship between teacher burnout and student motivation. *Brit J Educ Psychol.* 2015 Dec;85(4):519-32.
33. Rodríguez MC, Hinojosa LMM, Ramirez MTG. Evaluación del desempeño docente, estrés y Burnout em profesores universitários. *Rev Actual Investig Educ.* 2014 Jan-Abr;14(1):1-22.
34. Keller MM, Chang M, Becker ES, Goetz T, Fenzel AC. (2014). Teacher's emotional experiences and exhaustion as predictors of emotional labor in the classroom: an experience sampling study. *Front Psychol.* 2014 Dec; 5(1442):1-10.
35. David IC, Quintão S. Burnout em professores: a sua relação com a personalidade, estratégias de *coping* e satisfação com a vida. *Acta Med Port.* 2012 May-Jun;25(3):145-55.
36. Sliskovic A, Maslic Sersic D. Work stress among university teachers: gender and position. *Arh Hig Rada Toksikol.* 2011Dec;62(4):299-307.
37. Cordes CL, Dougherty TW. A review and integration of research on job burnout. *Acad Manage Rev.* 1993 Oct;18(4):621-56.
38. Kim B, Lee J, Lee SM. Relationships between social support and student burnout: A meta-analytic approach. *Stress Health.* 2017 May:1-8.

Correspondência para:
Rosana Leal do Prado
e-mail: rosanahb@yahoo.com.br
Rua José Bongiovani, 700 – Cidade Universitária
19050-920 Presidente Prudente/SP